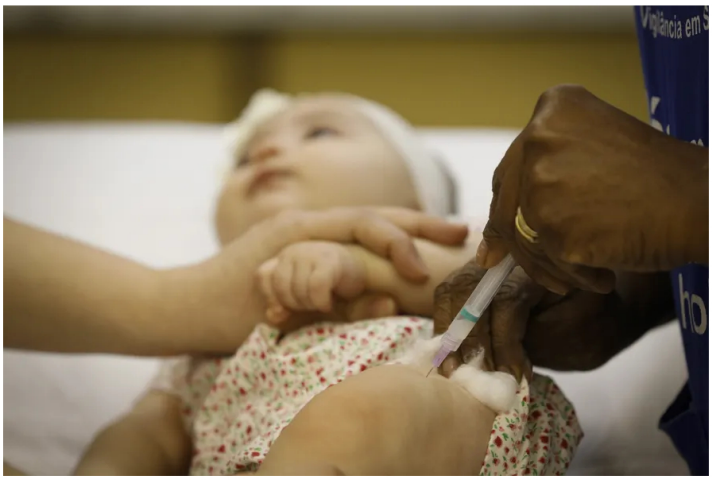
Artigo: clivagem política brasileira, vacinas e polarização nas redes sociais

Pesquisadores detalham o que levantamento 'A Cara da Democracia' revela da percepção dos brasileiros sobre a política de imunização

Por Leonardo Avritzer e Rômulo Paes de Sousa*

17/08/2026 03h30 · Atualizado há um dia



Bebê recebe vacina contra sarampo — Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

Ao longo de toda a história, as ações sociais organizadas de saúde provocaram tensões sobre a atividade política. Por exemplo, desde o século XIX, movimentos religiosos de oposição à modernidade têm se contraposto a diversos avanços na biomedicina, entre os quais a vacinação. Ainda no início do século XX, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, ocorreu um dos primeiros embates legais acerca das prerrogativas do Estado em relação à obrigatoriedade de políticas vacinais. O caso conhecido como Jacobson v. Massachusetts determinou a autoridade dos estados de estabelecer a vacinação obrigatória.

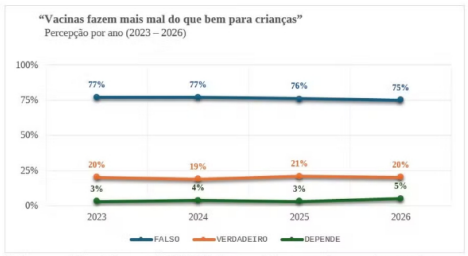
- **Entrevista: Não há despolarização eleitoral, mas a divisão na vida social talvez esteja em grupo menor, avalia coordenador da pesquisa 'A Cara da Democracia'**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Essa questão, que permaneceu relativamente dormente, atravessou grandes embates, especialmente na última década do século XX, alcançando áreas que haviam permanecido à margem das ofensivas antivacina registradas em países como o Reino Unido e o Japão. No Brasil, onde esses movimentos eram pouco expressivos, sofreu grande alteração quando a extrema direita passou a articular tanto movimentos políticos seculares quanto movimentos religiosos. Nesse contexto, a oposição à obrigatoriedade da vacinação tornou-se uma questão central.

Desde a pandemia de COVID-19, a **pesquisa A Cara da Democracia** tem feito perguntas a uma amostra representativa da população brasileira sobre questões relacionadas à vacinação e à política de imunização. A partir de 2023, a pesquisa passou a investigar também a percepção da população sobre a vacinação de crianças. Em 2026, aproximadamente 20% dos entrevistados responderam que as vacinas faziam mais mal do que bem para as crianças, conforme indicado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Vacinas fazem mais mal do que bem para crianças (2023-2026)

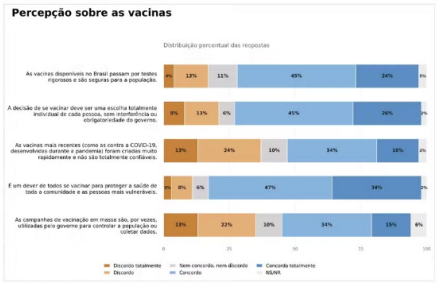


Fonte: survey *A Cara da Democracia 2023-2026. Foram excluídos os que não responderam ou não souberam responder.*

Vacinas fazem mais mal do que bem para crianças (2023-2026) — Foto: A Cara da Democracia

Em 2026, a pesquisa A Cara da Democracia decidiu ampliar essa abordagem, formulando perguntas sobre os valores gerais da população, com o objetivo de identificar as percepções dos indivíduos acerca das vacinas. Nosso objetivo foi integrar o debate sobre vacina com diferentes concepções de estado e liberdade individual para entender se há, de fato, uma concepção ideológica por trás da ideia de que elas fazem mais mal do que bem. O gráfico 2 apresenta algumas dessas respostas.

Gráfico 2 – Percepção sobre as vacinas (2026)



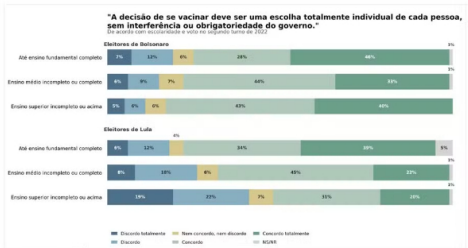
Fonte: survey *A Cara da Democracia 2026.*

Percepção sobre as vacinas — Foto: A Cara da Democracia

Apesar de elementos da polarização política no Brasil poderem até estar sendo exagerados em alguns aspectos, eles aparecem como fortemente vinculados às percepções relacionadas à vacinação. Foi expressiva a concordância com a afirmação "A decisão de vacinar deve ser uma decisão individual, sem qualquer interferência ou obrigatoriedade do governo". Ao cruzarmos as respostas a essa afirmação com a autoidentificação ideológica dos indivíduos, percebemos variações muito significativas. De um lado, entre aqueles que concordam totalmente com essa afirmação, 33% das pessoas se identificaram como de direita, enquanto a aquelas que se identificam como de esquerda ou de centro concordaram respectivamente 19% e 25%. Da mesma maneira, essa forte correlação entre a autodefinição ideológica foi encontrada entre aqueles que discordam totalmente da afirmação.

Desde a aplicação do Cara da Democracia no ano passado, os dados já apontavam para uma forte correlação entre as percepções sobre a vacinação e os fatores educacionais. Os respondentes com níveis educacionais mais baixos são os mais propensos a aderir a discursos antivacina. Na última pesquisa, acrescentamos uma nova camada de análise a essa questão, ao mostrarmos que, se as percepções sobre a vacinação estão relacionadas à educação, elas também estão associadas à forma como as pessoas consomem informações e, principalmente, à maneira como uma parcela significativa da população brasileira que se autoidentifica como de direita percebe essa questão. Observamos que a polarização quanto ao tema se torna ainda mais forte quando agregamos níveis educacionais aos respondentes.

Gráfico 3 – Decisão de se vacinar por escolaridade (2026).



Fonte: survey *A Cara da Democracia 2026.*

Decisão de se vacinar por escolaridade (2026) — Foto: A Cara da Democracia

Por fim, percebemos um fenômeno surpreendente em relação aos altos extratos educacionais (ensino superior incompleto e completo) que foram os eleitores de Bolsonaro, no segundo turno de 2022. Entre eles, a ideologia antiestado supera fortemente concepções de ciência e o nível educacional. O mesmo não corre entre os eleitores do presidente Lula em 2022.

Os dados da pesquisa A Cara da Democracia indicam que a desconfiança em relação às vacinas não pode ser compreendida apenas como resultado de desinformação ou de menor escolaridade. Ela está fortemente associada a uma visão de mundo na qual a autonomia individual se sobrepõe às responsabilidades coletivas e ao papel do Estado na proteção da saúde pública. A polarização política brasileira passou a organizar também as atitudes diante da vacinação, especialmente entre segmentos da direita, onde a rejeição à intervenção estatal permanece elevada mesmo nos estratos de maior escolaridade. Esse resultado sugere que o desafio das políticas de imunização no Brasil é simultaneamente científico, comunicacional e político.

**Leonardo Avritzer é cientista político e professor aposentado da UFMG; Rômulo Paes de Sousa é pesquisador da Fiocruz e presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.*

Próxima Artigo: raça, ideologia e identidade ... ›

Recomendadas para você

Lauro Jardim



O manifesto pró-Zé Dirceu

Eleições 2026



Estreia esvaziada sem Michelle e Nikolas provoca críticas no PL e abre discussão sobre formato dos atos de Flávio

Bernardo Mello Franco



O erro de Flávio Bolsonaro ao se comparar ao filho de Pelé

Política



Entrevista: 'É muito difícil que militar que atentou contra o Estado mantenha a patente', diz presidente do STM

PESQUISA: A CARA DA DEMOCRACIA

O GLOBO

SIGA

EDITORA GLOBO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

O Globo
Extra
CBN

Valor
Pipeline
Valor Investe
Autoesporte
BHFM
Casa e Jardim
Casa Vogue

Crescer
Época Negócios
Galileu
GQ
Glamour
Globo Rural
Marie Claire

Monet
PEGN
Quem
Rádio Globo
TechTudo
Um Só Planeta
Vida de Bicho
Vogue

QUEM SOMOS
PORTAL DO ASSINANTE
FALE CONOSCO
TERMOS E CONDIÇÕES
TRABALHE CONOSCO
POLÍTICA DE PRIVACIDADE
PRINCÍPIOS EDITORIAIS
ANUNCIE
MINHA EDITORA

© 1996 - 2026. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.